

# OLHARES DE/ SOBRE UM ADOLESCENTE SURDO



Pesquisadora: Kátia Terumi Matsuvara Kitagawa  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Marilda do Couto Cavalcanti  
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – IEL, UNICAMP

Palavras-Chave: Surdez – Identidades – Língua de Sinais.



## Introdução

Sabendo que há uma escassez de estudos focalizando o indivíduo em um grupo tão heterogêneo como o dos surdos, este trabalho pretende trazer uma contribuição para a área de Lingüística Aplicada com foco na escolarização e surdez a partir de um estudo de caso sobre um adolescente surdo. A motivação para escolher esse adolescente em específico surgiu em razão de ele ser tão presente nas falas das pessoas que com ele interagem e ao mesmo tempo tão ausente na instituição focalizada. O trabalho é guiado pela pergunta de pesquisa: **Que identidades esse adolescente surdo constrói para si e que identidades são construídas por sua família e por profissionais que com ele interagem em um centro de apoio à escolarização?**

## Metodologia

O estudo, de cunho etnográfico, se encaixa em uma metodologia de pesquisa interpretativista alinhada às propostas de Erickson (1986). Para a geração de registros, foi realizada observação continuada em trabalho de campo. A observação foi registrada através de diários de campo da pesquisadora. Além dos diários, o *corpus* da pesquisa é composto pelas anotações sobre o adolescente feitas por profissionais diversos e também por conversas informais com alguns deles e com pessoas da família do adolescente.

## Base Teórica

Este trabalho adota a visão fluida de identidades de acordo Moita Lopes (2002). Na discussão desse conceito, será importante também o texto de Cucho (1999).

## Resultados da Análise Preliminar dos Dados

Neste estudo de cunho etnográfico, os resultados são obtidos em forma de asserções que são feitas com o intuito de responder à pergunta de pesquisa. Essas asserções são construídas a partir da análise dos dados gerados durante a observação em campo. Levando isso em consideração, os principais resultados obtidos até o momento foram as seguintes asserções:

**- O adolescente constrói suas identidades (ouvinte e surda) através da língua que escolhe usar e dos interlocutores**

## com quem interage.

Para o adolescente surdo, sua identidade parece ter relação direta com as pessoas com quem interage, sobre o que ele acha pensam sobre ele e sua surdez. Dependendo do “outro” com quem interage, o adolescente se apresenta como surdo, sinaliza e não insiste na necessidade de aprender a falar.

### **Diário (08/05/2007)**

Encontramos a nossa professora de LIBRAS e ela perguntou sobre o D., se ele estava sinalizando. A M. disse que ele não sinaliza com ela e nem com ninguém que ele sabe que é ouvinte, com eles (ouvintes), ele prefere “falar”. A professora então disse que com ela ele sinalizava porque sabia que ela tinha certo grau de surdez.

**- A mãe do adolescente o constrói como surdo e/ou como “normal” dependendo da ocasião ou do interlocutor.**

Também para a mãe do adolescente, a apresentação de identidades do filho tem relação com o que as pessoas com quem interage pensam e também com a própria aceitação da surdez pela sociedade.

**- Nas anotações dos profissionais da área da saúde, há uma ênfase na construção de uma identidade surda para o adolescente.**

Os profissionais da área da surdez, em suas fichas sobre o adolescente, geralmente, relatam sobre a dificuldade de fala ou dificuldade de escrita do mesmo.

### **Ficha da fono (04/07/2006)**

É dito que há “alterações em sua escrita” (falam que é escrita dos surdos). Há um “tópico-comentário” que diz que não há conectivos e verbos de ligação, usa tempos verbais errados, advérbios errados, há uma “falta de consciência sobre o processo de formação de palavras” (isso se deve a influência da Língua de Sinais). Há pouco erro ortográfico devido ao apoio da forma visual da língua escrita.

**- Outros profissionais diversos vêem o adolescente como um surdo-problema.**

Desde antes do meu primeiro encontro com o adolescente, havia uma fala recorrente no centro de apoio à escolarização sobre “ele [ser] um problema”.

### **Diário Retrospectivo (05/05/2007)**

Falando um pouco sobre o D., todos que já trabalharam com ele me disseram que ele é um menino difícil, que ele não gosta de nada, não sinaliza, está querendo aprender LIBRAS. Disseram-me também que ele não tem incentivo da família para ir ao centro de apoio à escolarização, mas ele vem sozinho mesmo assim.

## Bibliografia

- CUCHE, D. (1999). “Cultura e Identidade”. In: \_\_\_\_\_. *A Noção de Cultura nas Ciências Sociais*, EDUSC, Bauru.
- ERICKSON, F. (1986). “Qualitative Methods in Research on Teaching”. In: WITTRICK, M. (org.). *Handbook of Research on Teaching: A project of the American educational research association*, Macmillan, Nova Iorque.
- MOITA LOPES, L. P. da (2002). *Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Mercado das Letras, Campinas.